

## **O LIVRO DIDÁTICO E OS EFEITOS DE SUA AUSÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Claudemir Martins dos Santos; Clenilson dos Santos Silva; João Dantas de Luna Junior;  
Maria Juliana Leopoldino Vilar

*Universidade Estadual da Paraíba*

[kaiomartinspb@hotmail.com](mailto:kaiomartinspb@hotmail.com)

[klenilson2008@gmail.com](mailto:klenilson2008@gmail.com)

[joaodantas-bob@hotmail.com](mailto:joaodantas-bob@hotmail.com)

[julianalspb@yahoo.com.br](mailto:julianalspb@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Este texto tem como pretensão fomentar a discussão acerca do papel do livro didático na contemporaneidade e, posteriormente os efeitos de sua ausência no âmbito escolar. Nem sempre a comunidade escolar tem a sua disposição o material didático para servir de instrumento de consulta e aprendizado, muitas vezes, por problemas técnicos, atrasos na remessa, entre outros. Para consolidar esta pesquisa, delimitamos como campo de estudo, a escola pública Prof. José Soares de Carvalho, localizado no bairro da Primavera, Guarabira/PB. Nesse espaço escolar, nos deparamos com esta limitação no ensino da Geografia: a ausência do livro didático. Vivenciamos uma realidade na educação pública onde se faz necessário inovar e renovar a prática docente, o educador é a ponte existente entre a escola e os educandos. O profissional da educação tende a desenvolver uma nova proposta metodológica em substituição a esse recurso. O grande desafio é desenvolver atividades inovadoras com os conteúdos a serem trabalhados no ensino médio, no caso da escola averiguada, especificamente, as turmas do terceiro ano, devido à ausência desse recurso o (livro didático). Abordar as mídias entre outros, o uso do celular, a utilização de material impresso, pesquisa dirigida, a fim de suprir a deficiência existente. No desenvolver das atividades na escola, a proposta de todos os envolvidos é contribuir no ensino e aprendizagem da Geografia, para o desenvolvimento dos educandos dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a sua formação sociocultural, senso crítico da sociedade na qual se encontra inserido.

**Palavras-Chave:** Prática Pedagógica, Ensino de Geografia, Formação de Professores.

### **INTRODUÇÃO**

O referido texto vem tratar a importância do livro didático, sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino, assim como os efeitos de sua ausência para os alunos e professores. O objetivo desse estudo é fomentar a discussão acerca do papel do livro didático na contemporaneidade. Não há como negarmos os inúmeros avanços na educação brasileira nas últimas décadas, no entanto, ainda encontramos escolas com problemas no que diz respeito à infraestrutura e até mesmo a ausência de ferramentas de uso didático, como o livro, que por sua vez, é um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem para nortear a consulta e aprendizado dos alunos.

O livro didático é um recurso bastante familiarizado na sala de aula, por trazer os conteúdos abordados nos componentes curriculares de modo impresso, acarretam na visualização escrita anotações que irão permitir o aluno a explorar o conteúdo abordado, assim como praticar exercícios a fim de compreender as temáticas. O livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia (GÉRARD E ROEGIERS, 1998, p.19)”.

No decorrer da formação de professores precisamos conhecer a realidade que nos espera, aprender a conciliar a teoria e a prática, e a experiência conduz a isto. Buscar práticas metodológicas que permitam ao professor suprir a ausência do livro, quando esta se fizer presente na sala de aula. Assim, desenvolver os nossos questionamentos e ideias com relação a aprendizagem dos alunos, devemos compreender os obstáculos do sistema escolar, muitas vezes, os problemas estruturais provoca a frustração e o comodismo.

Atualmente, estamos vivenciando uma transformação na sociedade em meio à evolução não apenas tecnológica e consumista, mas também mudança de paradigmas culturais e, há algumas décadas, o ápice era o domínio da máquina de escrever, em seguida veio o computador, e agora o vasto acervo de informações e culturas é disseminado em tempo instantâneo, então, o que fazer quando a escola não possui este aparato tecnológico e tampouco o livro para fomentar o desenvolvimento do processo de ensino?

Ao longo das transformações na construção de um estado-nação, a escola se distanciou do modelo criado pela sociedade medieval europeia assimilando novos princípios de racionalidade permitidos pelo avanço da ciência e tecnologia vinculada ao Estado. A este cabe o papel de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores mediante a distribuição de coleções de livros didáticos realizada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Este Plano Nacional do Livro Didático, além de distribuir os livros de modo “gratuito”, fruto da arrecadação tributária social, pois, o Estado arrecada, busca gerenciar e devolver a sociedade através de serviços como exemplo: a educação. Porém, nem sempre este recurso se faz presente e acessível a todos, por diversos motivos, equívocos no planejamento, atrasos nas remessas, entre outros fatores técnicos, que acarretaram no sentimento de ausência em sala de aula, e corriqueiramente tornou-se um manual para ser seguido pelos alunos.

Sendo assim, se faz necessário e é plausível a discussão acerca do uso excessivo do livro, assim como, as consequências para o processo de ensino quando este instrumento não se encontra no ambiente escolar. Lembrando que, os livros abordam os conteúdos de modo superficial, desconsiderando de modo relevante a realidade da comunidade.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, em Guarabira - PB. A proposta para realizá-lo surgiu diante as dificuldades encontradas nas turmas concluintes do ensino médio, como a falta de livros para três turmas do 3º ano no turno da tarde, durante a experiência com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Isso fez com que professor e bolsista de iniciação a docência (PIBID) buscassem novas formas de suprir este obstáculo, mesmo que, ainda atrelado ao ensino tradicional, produzir textos e reconduzir o processo de ensino através de materiais referentes aos conteúdos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para a consolidação do respectivo estudo, foram coletadas informações mediante registros fotográficos e questionários realizados com alunos, correspondendo uma amostra de vinte por cento (20%), 18 entrevistados, convidados a participar de modo aleatório, sem distinção de gênero e idade, uma vez que, as três turmas possuem uma média de 30 alunos frequentando a escola, que somaria em sua totalidade 90 alunos.

As questões eram objetivas de múltiplas escolhas, opções quantificadas como difícil, regular, bom, ótimo, excelente, para que os alunos viessem classificar o nível de dificuldade através de notas. Com isso, averiguando as necessidades, dificuldades e frustrações por não ter um instrumento didático fixo que os permitissem a consulta impressa.

Diante do referido estudo coletamos os dados para promover uma discussão qualitativa, imprescindível à nossa pesquisa. Posteriormente os dados coletados, seus resultados foram analisados e discutidos. Este trabalho fora construído na perspectiva do método de Pesquisa-ação. Realizamos ações visando colaborar para a aprendizagem dos alunos. No decorrer do desenvolvimento desse estudo, foram atribuídas atividades escolares no intuito de relacionarmos o conteúdo apreendido pelo aluno de modo oral e escrito, aulas expositivas com material impresso e sem material impresso para auxílio, como elaboração de cruzadinhas, produção de textos, além da Internet como recurso de pesquisa.

A partir dos resultados, podemos aplicar a estes uma análise qualitativa, averiguar o teor da importância do livro didático não apenas para os alunos, mas também para os professores, principalmente quando não temos experiência em acúmulo para driblar as dificuldades inerentes ao ensino nas escolas públicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da experiência vivenciada no PIBID, foram perceptíveis os contratempos no calendário escolar, uma busca constante em adaptar a grade curricular as necessidades locais, como paralisações realizadas no intuito de melhorias para a educação. Ao tratarmos sobre melhorias no âmbito escolar, nos deparamos com a ausência do livro didático nas turmas concluintes do ensino médio no turno da tarde. Se para alguns professores, este recurso consiste em uma forma de acomodação por tratar os conteúdos de modo distanciado e homogêneo de uma determinada realidade, para outros, o livro didático é de grande auxílio.

Com isso, surge o desafio de compreender as disparidades de visões sobre o livro na sala de aula, e ao pensarmos nos alunos em fase de conclusão do ensino médio, buscar alternativas para driblar a ausência do tradicional material didático e possibilitar uma aprendizagem que permita o aluno estar preparado para o exame do vestibular. De acordo com Passini (2008), “a escolha do conteúdo deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo”.

O livro didático de Geografia (FIG. 1), apesar de desconsiderar ou tratar de modo relevante à realidade local, gerando certo distanciamento no conteúdo com o cotidiano, uma vez que, as editoras são voltadas para comercializar o produto, ainda é um material consistente para auxiliar os alunos com seus textos informativos e exercícios. Além disso, é considerado por muitos professores como um material de confiança, que transmite informações precisas e coesas com a realidade do sistema de ensino.

FIGURA 1: Ilustração de livros didáticos de Geografia



Fonte: Google imagens, 2015.

Os alunos das turmas dos terceiro ano do ensino médio, especificamente as que não tinham acesso ao livro didático, relatavam suas frustrações no que diz respeito à bagagem de conteúdos para adentrar em um curso superior. Para suprir a ausência desse recurso, adotamos a elaboração de textos baseados nas últimas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como introduzir atividades lúdicas a fim de tornar a aprendizagem mais prazerosa. Vale ressaltar que o livro na sala de aula é considerado fundamental na escola pública brasileira, pois promove a leitura, algo essencial na formação do cidadão.

Para Bezerra, Silva e Silva (2010):

[...] os alunos vêem o livro didático de geografia como um recurso fundamental para compreender melhor a disciplina, porém não tem o hábito de ler constantemente o livro, e muito menos de procurar interpretar os conteúdos nele contido, para entender melhor o espaço geográfico e vinculá-lo a sua realidade (BEZERRA; SILVA; SILVA, 2010, p. 5).

De fato, o ensino nas escolas públicas ainda se encontra amarrada ao tradicionalismo, apesar de constatarmos que os alunos preferem utilizar recursos referentes ao seu cotidiano, como a Internet, ainda assim, o livro é um recurso indispensável, concede ao aluno a oportunidade de ler, de explorar os temas abordados na sala de aula.

De acordo com Albuquerque (2011), podemos dizer que o livro possui inúmeras propostas metodológicas, mas na prática ainda precisa conceber os conteúdos de acordo com o contexto do cotidiano escolar, permitindo uma melhor compreensão das informações contidas no livro, proporcionando um avanço no ensino. Para Kaercher (2006):

Os alunos, no geral não tem mais paciência para ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper com a visão cristalizada e monótona da Geografia como a ciência que descreve e/ou dá informações gerais sobre uma serie de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da (s) sociedade (s) de que ele faz parte [escola, família, cidade país etc]. (KAERCHER, 2006. p.223).

Sabemos que o livro didático é enraizado na cultura brasileira desde o início do processo de escolarização, com os Jesuítas e o seu método Ratio Studiorum que era semelhante a um manual, um conjunto de regras a ser seguidas e que acarretou na base comum de suporte de trabalho dos jesuítas, além de estabelecer o currículo do colégio a ser seguido pelas demais unidades da Companhia dos Jesuítas, com o desenvolvimento da imprensa, o livro é o primeiro produto a ser produzido em série.

A priori, até a distribuição gratuita do livro didático nas escolas, foi preciso inúmeras transformações e promoção de políticas públicas educacionais, para editar obras literárias, planejar o desenvolvimento da alfabetização, nortear o indivíduo quando a percepção de seu papel na sociedade e o espaço em torno de si, além da pressão das editoras.

De acordo com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é importante destacarmos o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), este passou a substituir programas anteriores em 1985, através do decreto nº 91.542, de 19/8/85, instituindo pontos cruciais na proposta de uso do livro em sala de aula como: a garantia do critério de escolha do livro pelos professores; a reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, no qual elimina a possibilidade de descarte do livro; instituiu o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, almejando a durabilidade de livros didáticos, além da aquisição desse recurso didático com recursos do governo federal.

Apesar de o livro ser fundamental no decorrer do processo de ensino, hoje, tanto professor quanto aluno tem a sua disposição outras fontes de informações a ser explorada. Pensando nisso, em suprir a falta do livro nas turmas do 3º ano do ensino médio, buscamos materiais diversificados como jornais, cruzadinhas (FIG. 2), revistas, computadores, filmes, etc., de modo que fosse ampliado o tratamento dado aos conteúdos, pois o ensino escolar “é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos” (CAVALCANTI, 2002, p.12).

FIGURA 2: material diversificado na sala de aula, cruzadinhas.



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Em busca de suprir a ausência do livro, o grupo PIBID formado pelos integrantes: Claudemir, Clenilson, Edson, João Dantas e José Arimatéia, promoveram algumas atividades

no intuito de fomentar a construção e apreensão do conhecimento através da diversificação de materiais, vídeos, músicas, cruzadinhas, entre outros.

Baseado em Libâneo (2012) cabe a instituição escolar promover para todos um ensino crítico-reflexível, onde os conhecimentos sejam palpáveis e viáveis de acordo com o cotidiano dos alunos e realidade social presente. Mesmo com as problemáticas existentes no campo escolar, o professor ainda possui o poder de mediar o conhecimento na sala de aula, podendo estabelecer novas possibilidades na prática de ensino.

A base da educação nos sistemas públicos foi enraizada em suprir a ausência da escolaridade, em suprir o tempo perdido dos seus membros comunitários e que com o vasto crescimento industrial se adequou a complexidade de mudanças tecnológicas, mas também o afastamento entre valores sociais onde o contato humanizado tem ocorrido de forma virtual, instantânea, e dessa forma vai surgindo novas formas de condução do ensinar-aprender e vice-versa, e novos métodos vão surgindo, estabelecendo um sistema teórico com regras e possibilidades produtivas com a necessidade de um executor (PEQUENO; SILVA, 2014, p. 3).

De acordo com Pequeno e Silva (2014), é nítido o afastamento do contato humanizado, onde a relação professor-aluno sofreu transformações mediante o avanço tecnológico, e com a ausência do livro didático, é preciso conduzir novas formas de promover o aprendizado, inovando os métodos na prática de ensino.

Conforme tabela abaixo (TABELA 1), os questionários realizados com os alunos, dos dezoito participantes, que caracterizaram 20% de nossa amostra, foram propostos no questionário uma simples avaliação quanto a ausência do livro, onde a turma 2 foi a que se sentiu mais prejudicada com a escassez do livro didático, além de avaliar as contribuições do PIBID, onde todas as turmas envolvidas nesse estudo, avaliaram como positivas ao responder sobre a satisfação como bom, ótimo e excelente.

TABELA 1: RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS						
Ausência do Livro Contribuição do PIBID	Turma 1 (6 alunos)		Turma 2 (6 alunos)		Turma 3 (6 alunos)	
	Difícil	3	0	6	0	3
Regular	2	0	0	1	3	0
Bom	1	1	0	0	0	3
Ótimo	0	2	0	4	0	1
Excelente	0	3	0	1	0	2
<b>Total</b>	6	6	6	6	6	6

## CONCLUSÕES

O livro é um recurso didático valioso para o acesso à cultura e o desenvolvimento da Educação. Quando ocorre sua ausência, os alunos vivenciam muitas dificuldades, pois, na maioria das vezes, as escolas não tem suporte em sua infraestrutura como laboratórios de informática, equipamentos multimídias para inovar nas aulas, e quando disponibiliza o recurso, não há material humano dentro da escola que saiba o manusear.

Tais problemas estruturais refletem na necessidade de incorporar mais recursos tecnológicos, mais ações e investimentos nas escolas visando atender a demanda de educadores, possibilitando materiais de qualidade e com valores para a cidadania.

Contudo, após a experiência vivenciada no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), constatamos que o livro didático ainda é um recurso indispensável no espaço escolar, permite abrir caminho para a leitura e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livro Didático e Currículos de Geografia Pesquisas e Usos. In. O Ensino de Geografia e Suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva; SILVA, Rafael Fernandes da; SILVA, Renaly Fernandes da. O Livro Didático e o Ensino de Geografia. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos: Porto Alegre, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Disponível em: <[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro\\_didatico.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

KAERCHER, André Nestor. O gato comeu a Geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino – aprendizagem de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib. OLIVEIRA. Geografia em Perspectiva: Ensino e pesquisa. 3 ed. São Paulo. Contexto, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 38, n. 1, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p.

PEQUENO, M. J. S; SILVA, C. S. Caminhando com a tecnologia: reflexões sobre o progresso educacional. In. Revista Compartilhando saberes, v.1, n. 1, 2014.